

PERMANÊNCIA COM QUALIDADE NA EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISAS, AÇÕES DE EXTENSÃO E EXPERIÊNCIAS INSTITUCIONAIS

Coordenador (1): Marcio Eduardo da Costa Rodrigues

E-Mail: marcio.rodrigues@ufrn.br

IES: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Coordenadora (2): Marcela Silva Novo

E-Mail: marcela.novo@ufba.br

IES: Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Pesquisadores apoiadores da proposta

Nome: Diego de Brito Piau

E-Mail: dbpiau@ufu.br

IES: Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Nome: Tatiana Renata Garcia

E-Mail: tatiana.garcia@ufsc.br

IES: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Nome: Ivanildo José da Silva Junior

E-Mail: ivanildo@ufc.br

IES: Universidade Federal do Ceará – UFC

Resumo:

1 Contextualização

A democratização do acesso à educação superior brasileira, intensificada a partir dos anos 2000, ampliou o ingresso de estudantes nos cursos de Engenharia. Todavia, a permanência com qualidade e a conclusão da formação têm sido um desafio estrutural para as Instituições de Educação Superior (IES), conforme apontam as elevadas taxas de evasão registradas nacionalmente.

Dados do Painel Estatístico do Censo da Educação Superior indicam que os estudantes ingressantes no ano de 2017 na área “07 – Engenharia,

produção e construção” apresentaram, em 2024, taxas de desistência superiores a 50% em todas as categorias administrativas de IES, variando de 53% nas instituições federais a 72% nas privadas com fins lucrativos (Brasil, 2025).

Ao investigar as causas da evasão em determinado curso de Engenharia e propor estratégias de enfrentamento, Stramandinoli (2025) constatou que a evasão é impulsionada, destacadamente, por uma tríade de fatores: a dificuldade em compatibilizar a jornada de trabalho com as exigências curriculares, a fragilidade na identificação com a carreira do curso e as lacunas de aprendizagem em componentes do ciclo básico.

Garcia, Lara e Perez (2023) destacam que a perspectiva do(a) estudante evadido(a) aponta para a necessidade de um suporte que vá além do auxílio financeiro, demandando estratégias de acolhimento e integração acadêmica, entre outras.

Diante disso, percebe-se que a permanência com qualidade demanda ações institucionais voltadas à integração social, acadêmica e pedagógica dos(as) estudantes. Nessa perspectiva, a permanência com qualidade na educação superior é compreendida como um compromisso institucional com a formação integral e com a qualidade de vida dos(as) estudantes, considerando diferentes dimensões do desenvolvimento humano e social, para além da mera permanência formal no curso de graduação. Esta também depende da ampliação das oportunidades formativas, como pesquisa, extensão, mobilidade acadêmica e empreendedorismo, além de condições adequadas de infraestrutura, inclusão e acessibilidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Engenharia (Resolução CNE/CES nº 2/2019) reforçam a importância de ações de acolhimento, nivelamento e acompanhamento psicopedagógico, visando a mitigar a retenção e a evasão, como também, assegurar condições de permanência no ambiente da educação superior.

A promoção de ambientes acolhedores e o enfrentamento às violências e discriminações também são necessários, especialmente para grupos sub-representados, como as mulheres nas Engenharias (Klanovicz; Oliveira, 2021). Nesse sentido, o novo Plano Nacional de Educação (PNE 2026-2036) reforça políticas de acesso, permanência e conclusão em áreas STEM, com foco prioritário em mulheres (Brasil, 2026).

Assim, IES vêm desenvolvendo estratégias que articulam ensino, pesquisa, extensão e experiências institucionais para mitigar a evasão e promover o êxito acadêmico.

Nesse cenário, torna-se necessário ampliar os espaços de socialização de pesquisas, práticas extensionistas e experiências institucionais voltadas à permanência com qualidade de estudantes nos cursos de graduação em Engenharia. Assim, esta Sessão Dirigida busca reunir pesquisadores, gestores, docentes e profissionais envolvidos no desenvolvimento de ações voltadas à permanência com qualidade, ao êxito acadêmico e ao enfrentamento da evasão, contribuindo para a construção coletiva de referenciais e estratégias institucionais.

2 Objetivo geral

Articular pesquisas, ações de extensão e experiências institucionais voltadas à permanência com qualidade e ao êxito acadêmico de estudantes em cursos de graduação em Engenharia.

3 Aspectos teórico-metodológicos

O ingresso na educação superior envolve desafios relacionados à adaptação à vida acadêmica e às demandas pessoais e formativas dos estudantes (Gil *et al.*, 2019; Lourenço; Oliveira, 2022). Nesse contexto, fenômenos como retenção e evasão demandam análises multidimensionais, que considerem aspectos como assistência estudantil, integração acadêmica, práticas curriculares, metodologias de ensino e condições institucionais de permanência (Paiva; Souza; Vasquez, 2023; Oliveira *et al.*, 2024). Para Gil *et al.* (2019), o acolhimento compreende ações pedagógicas e institucionais que favorecem a integração do estudante à universidade e contribuem para sua permanência acadêmica.

Diante disso, a dinâmica da SD buscará a articulação entre pesquisa, extensão e ações institucionais no âmbito da gestão acadêmica, por meio da socialização de experiências e estratégias voltadas à permanência com qualidade e à conclusão da formação nos cursos de graduação em Engenharia.

Metodologicamente, a realização da Sessão Dirigida será dividida em duas partes. No primeiro momento, haverá a apresentação dos trabalhos selecionados, com exposição de pesquisas, ações de extensão e relatos de experiências. No segundo momento, haverá debate mediante articulação coletiva para discutir os pontos de convergência e divergência entre as práticas apresentadas, visando a construção de conhecimentos aplicáveis à gestão da permanência.

A seleção dos trabalhos priorizará propostas articuladas aos seguintes eixos temáticos: políticas institucionais de permanência e assistência estudantil; gestão acadêmica e monitoramento de indicadores de retenção e evasão; acolhimento, saúde mental e núcleos de apoio ao discente; metodologias ativas, monitoria e apoio pedagógico; extensão universitária e integração acadêmica; inclusão, acessibilidade e diversidade; e experiências institucionais voltadas ao êxito acadêmico.

4 Resultados esperados

Espera-se que a SD contribua para: (i) a socialização de pesquisas, ações de extensão e experiências institucionais voltadas à permanência estudantil na Educação em Engenharia; (ii) o fortalecimento de redes interinstitucionais de pesquisadores e profissionais da área; (iii) a sistematização de estratégias de acolhimento e apoio acadêmico; (iv) a ampliação do debate sobre políticas institucionais de permanência com qualidade; e (v) a produção de um capítulo de livro que consolide referenciais teóricos, experiências e práticas relacionadas ao êxito acadêmico na formação em Engenharia.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Painel Estatístico do Censo da Educação Superior**. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzNiYTA5YjliiwidCI6IjI2ZjczODk3LWw4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54>. Atualizado em: 25 set. 2025. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Presidência da República, 2026. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15388.htm. Acesso em: 21 maio 2026.

GARCIA, L.. M. L. da S.; LARA, D. F.; PEREZ, C. A.. #Partiu?: a evasão no ensino superior na perspectiva dos alunos evadidos. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. e392304, 2023. Disponível

em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/11315>.
Acesso em: 21 maio. 2026.

GIL, H. A. C. *et al.* Acolhimento do aluno ingressante nos cursos de engenharia. In: OLIVEIRA, V. F. (org.). **A engenharia e as novas DCNs: oportunidades para formar mais e melhores engenheiros**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. p. 182-197.

KLANOVICZ, L. R. F.; OLIVEIRA, V. A. M. de. Permanecer ou desistir?: Mulheres na graduação em engenharia e tecnologias na UTFPR/Guarapuava, Brasil. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4654>. Acesso em: 21 maio. 2026.

LOURENÇO, T. S.; OLIVEIRA, M. S. P.. Saúde mental: transtornos em estudantes de engenharia. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 122–143, 2022. Disponível em: <https://psicodebate.dpgsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/875>. Acesso em: 21 maio. 2026.

OLIVEIRA, C. A. M. *et al.*. Fatores associados à retenção e à evasão no curso de engenharia elétrica da UFC. **SciELO Preprints**, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9175>. Acesso em: 21 maio. 2026.

PAIVA, N. da S.; SOUZA, K. C. S. de; VASQUEZ, F. G.. Evasão nos cursos de engenharia da Universidade do estado do Amazonas-UEA: em busca de alternativas. In: FARIAS, Helena Portes Sava de. (Org.). **Conhecimento além das fronteiras: diálogos interdisciplinares para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2023, p. 185-198.

STRAMANDINOLI, R. S. B. Evasão no Ensino Superior: estudo de caso no curso de Engenharia Civil da UTFPR-Curitiba e ações de apoio à permanência. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 12, p. e20407, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/20407>. Acesso em: 21 maio. 2026.